



## Narrativas de um grupo de professores de Química em Minas Gerais: delineando algumas implicações emocionais para o trabalho docente no período da pandemia de covid-19

Mateus José dos Santos<sup>1</sup>

Priscila Tamiasso-Martinhon<sup>2</sup>

Vinícius Catão<sup>3</sup>

**Resumo:** Este trabalho apresenta o recorte de uma pesquisa realizada no âmbito do curso de Especialização *Lato sensu* em Ensino de Química do Instituto de Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Por meio da narrativa de docentes, analisou-se os impactos da pandemia no âmbito educacional e, de modo especial, no ensino da Química. Realizou-se uma pesquisa qualitativa-narrativa com um grupo de 31 professores de Química de Minas Gerais. Os dados foram analisados com base na Análise Textual Discursiva e os resultados desvelaram uma série de fragilidades educacionais que foram acentuadas pelo contexto pandêmico, repercutindo no trabalho e na profissão docente. Por fim, esta pesquisa também apontou a importância de se considerar as narrativas docentes voltadas para o aprimoramento de ações formativas e políticas públicas que buscam valorizar os profissionais da educação, em especial aqueles que assumem os múltiplos desafios relativos ao educar na escola.

**Palavras-chave:** Pesquisa Narrativa. Trabalho Docente na Pandemia. Educação Química.


### Narratives of an in-service Chemistry Teachers' group in Minas Gerais (Brazil): outlining some emotional implications for teaching in the covid-19 pandemic time

**Abstract:** This work presents an excerpt from a research carried out within the scope of the *Lato sensu* Specialization course in Chemistry Teaching at the Institute of Chemistry of the Federal University of Rio de Janeiro, in which the impacts of the pandemic on the educational scope and, in a special way, in the teaching of Chemistry. A qualitative-narrative research was carried out with a group of 31 Chemistry teachers from Minas Gerais. Data were analyzed based on Discursive Textual Analysis and the results revealed a series of educational weaknesses that were accentuated by the pandemic context, affecting work and the teaching profession. Finally, this research also pointed to the importance of considering the teaching narratives aimed at improving training actions and public policies that seek to value education professionals, especially those who assume the multiple challenges related to educating at school.

**Keywords:** Narrative Research approach. Chemistry classes in the pandemic time. Chemistry Education.

### Narrativas de un grupo de profesores de Química en Minas Gerais: esbozando algunas implicaciones emocionales para el trabajo

<sup>1</sup> Universidade Federal de Viçosa – Minas Gerais, Brasil. ✉ [mateus.j.santos@ufv.br](mailto:mateus.j.santos@ufv.br)  <https://orcid.org/0000-0001-6968-2722>.

<sup>2</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro – Rio de Janeiro, Brasil. ✉ [pris-martinhon@hotmail.com](mailto:pris-martinhon@hotmail.com)  <https://orcid.org/0000-0001-6141-3755>.

<sup>3</sup> Universidade Federal de Viçosa – Minas Gerais, Brasil. ✉ [vcasouza@ufv.br](mailto:vcasouza@ufv.br)  <https://orcid.org/0000-0003-4591-9275>.

## docente en el período de la pandemia de covid-19

**Resumen:** Este trabajo presenta un extracto de una investigación realizada en el marco del Curso de Especialización en Enseñanza de Química Lato sensu del Instituto de Química de la Universidad Federal de Río de Janeiro, en el que se analizan los impactos de la pandemia en el ámbito educativo y, en de manera especial, en la enseñanza de la Química. Se realizó una investigación cualitativa-narrativa con un grupo de 31 profesores de Química de Minas Gerais. Los datos fueron analizados con base en el Análisis Textual Discursivo y los resultados revelaron una serie de debilidades educativas que se acentuaron por el contexto de pandemia, afectando el trabajo y la profesión docente. Finalmente, esta investigación también señaló la importancia de considerar las narrativas docentes dirigidas a mejorar las acciones de formación y las políticas públicas que buscan valorizar a los profesionales de la educación, especialmente a aquellos que asumen los múltiples desafíos relacionados con la educación en la escuela.

**Palabras-clave:** Investigación Narrativa. Trabajo docente en la pandemia. Educación Química.

### 1 Introdução

Em tempos de pandemia da covid-19, a educação e seus profissionais se reinventaram para dar continuidade às atividades escolares, gerando diversos desdobramentos para as ações pedagógicas (Martins e Santos, 2021; Martins, Santos e Mello, 2021). A impossibilidade de realizar atividades presenciais no auge da pandemia fez com que as aulas fossem remotas, sem que houvesse uma efetiva preparação dos professores para lidarem com as questões oriundas dos modelos educacionais postos em prática. Gohn (2020) apontou as adversidades que permearam os contextos educativos em tempos pandêmicos, cujo o distanciamento social foi adotado e as atividades presenciais paralisadas, o que demandou novas estratégias metodológicas que buscassem fomentar uma educação de qualidade para todos(as).

Olhar para as estratégias implementadas pela educação em um período de pandemia mostra a necessidade de compreensão do trabalho docente em um momento atípico vivenciado por todos(as). Faz-se necessário entender, de maneira crítica e reflexiva, os modelos de teletrabalho adotados pelos órgãos educacionais, uma vez que tais medidas podem trazer implicações para a profissionalização docente. Alguns trabalhos (Barbosa, Viegas e Batista, 2020; Oliveira e Souza, 2020; Martins, Autor 1 e Mello, 2021) discutiram uma série de medidas que estão sendo adotadas pelas escolas, dentre elas, o uso recorrente das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), bem como suas limitações e implicações nos processos de ensino e aprendizagem. Porém, ainda é incipiente os relatos que

propõem diálogos entre os impactos da atuação docente e avaliam os aspectos emocionais dos professores durante a pandemia (Pachiega e Milani, 2020; Leitão e Capuzzo, 2021), que foram, em muitos casos, negligenciados no período do ensino remoto.

Falar sobre as questões emocionais dos professores é indispensável como ponto de partida para a compreensão de temas interligados com o ser e o fazer docente. Novais e Fernandez (2017) frisaram a importância de se compreender as emoções, pois elas podem trazer consequências ao trabalho do professor, como: dificuldades de planejamento de propostas de ensino; falta de concentração; nervosismo maximizado; dentre outras.

Nessa perspectiva, Manassero (2013) acrescentou que lidar com as emoções pode favorecer o desenvolvimento das competências profissionais que envolvem o campo da interação. É na escola que diversas interações acontecem a todo momento e, no período de distanciamento social, elas foram facilitadas pelas redes sociais e por aplicativos de mensagens que tornam possíveis as relações entre os docentes e os espaços remotos de atuação profissional. Logo, as emoções explanadas pelos professores em suas verbalizações nas redes sociais podem auxiliar no entendimento de parte das suas angústias, dos desafios, das tensões e das percepções que tais profissionais carregaram consigo ao desenvolver atividades relacionadas ao trabalho docente no período da pandemia.

Partindo desse pressuposto, a presente pesquisa deu voz a docentes de Química a partir de manifestações verbalizadas em grupos de *WhatsApp* destinados à discussão do trabalho docente, em Minas Gerais, durante a pandemia. Ao olhar para essa problemática investigativa, indagações foram colocadas pelos pesquisadores, tais como: i) *Como garantir uma educação cidadã em tempos de pandemia sem uma formação em educação emocional que nos coloque em reflexão sobre o contexto atual?*; ii) *Como lidar com as emoções dos jovens e das crianças que afloram em tempos de pandemia sem antes discutirmos as emoções que afligem os professores?*; e iii) *Quais os impactos das relações emocionais que emergem no período de pandemia na formação dos professores de Química?* Tais questões nos possibilitaram refletir sobre o trabalho dos docentes de Química do estado de Minas Gerais, cujos

olhares serão abordados nesta investigação<sup>4</sup>.

## 2 Aspectos emocionais e a pandemia: docência em Química sob o fogo cruzado

Dentre os vários aspectos afetados pela pandemia, estão a dimensão emocional dos indivíduos. Santos (2020, p. 13) discute que “a pandemia confere à realidade uma liberdade caótica e qualquer tentativa de a aprisionar analiticamente está condenada ao fracasso, dado que a realidade vai sempre adiante do que pensamos ou sentimos sobre ela.”

A situação pandêmica nos afetou e não podemos negligenciar os aspectos emocionais desse processo, tendo em vista que eles são intrínsecos ao nosso modo de ser enquanto sujeitos e constituem a nossa essência. Logo, podem influenciar diretamente nas atividades que desempenhamos em todas as esferas da vida cotidiana. Sobre a educação emocional nos tempos atuais, Silva (2020) aponta que,

em meio aos conflitos advindos com a pandemia do coronavírus Covid-19, temos que demonstrar sentimentos que nos fortaleçam e deem equilíbrio às nossas relações e relacionamentos. Por isso, autoconhecimento, regulação emocional, resiliência, empatia/alteridade e julgamento para tomada de decisões responsáveis podem e precisam ser exercitadas, não apenas hoje, mas em todos os momentos da vida, uma vez que constituem importantes aliadas para as mudanças trazidas pelo distanciamento pandêmico e pelo desenvolvimento tecnológico. São as habilidades socioemocionais, tão necessárias em tempos de pandemia, já que apesar dos sofrimentos revelados, com ela, também diagnosticamos novas alternativas de viver e conviver (p. 864).

Falar das emoções na formação dos professores é essencial, considerando os impactos que repercutem no trabalho docente. Nesse sentido, Costa e Lugli (2020, p. 2) frisaram que “o trabalho docente tem uma dimensão emocional, presente, entre outros aspectos, nas tarefas de regulação disciplinar da classe, na sensibilidade que se espera dos professores para compreender quando um aluno precisa de atenção especial”.

Isso significa que, quando o professor possui uma regulação emocional e afetiva, ele tem condições de desenvolver ações formativas que auxiliem o estudante a compreender suas emoções e sentimentos, articulando um trabalho docente que

---

<sup>4</sup> Essa pesquisa foi desenvolvida como pré-requisito obrigatório para a obtenção do título de Pós-Graduado em Ensino de Química pelo Instituto de Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), tendo como orientadora a autora 2 e coorientador o autor 3. As informações a respeito desta especialização podem ser acessadas pelo site <<https://ceequim.wixsite.com/ceequimufrj/por-titulo>>, que contém informações de ingresso, matriz curricular e algumas monografias defendidas ao longo da trajetória do referido curso e seu impacto na formação de professores de Química brasileiros.

contemple os aspectos socioemocionais. Em contrapartida, para que isso aconteça, sugere-se a implementação de cursos de formação continuada que explorem os fatores emocionais e proporcionem espaço para que os professores expressem suas preocupações, contemplando suas angústias, sentimentos e inquietações. Isso permitirá compreendê-los melhor e, em seguida, discutir possibilidades que poderão ser implementadas nos contextos educativos. No entanto, com o avanço da pandemia e a subsequente desorganização do trabalho docente em tempo recorde, pouco se ouviu dos docentes e sobre como foram afetados nesses tempos atípicos.

As relações entre o ensino e os aspectos emocionais são simbióticas e estão inter-relacionadas em todas as ações inerentes às práticas de “ensinagem” nos contextos educativos. Freire *et al.* (2011, p. 26) destacam que “o ensino é uma actividade essencialmente relacional e as emoções permeiam as relações humanas nos diferentes ambientes sociais, incluindo naturalmente os ambientes educativos”. Nessa perspectiva, investigar os aspectos emocionais dos professores é fundamental para o desenvolvimento da profissão docente e para o amadurecimento da educação emocional de todos os sujeitos intrínsecos aos processos educativos, contribuindo para o clima de bem-estar na escola (Andrés Vilorio, 2005).

O estudo das relações socioemocionais na docência é um campo investigativo recente (Costa e Lugli, 2020; Alves, Araújo e Nepomuceno, 2021) e possui diversas lacunas de investigação que ainda precisam ser aprofundadas, sobretudo na compreensão das implicações de tais relações no trabalho dos profissionais da educação. Nessa área, despontam-se trabalhos de Hargreaves (1998); Damásio (2000); Marchesi (2008); Orts (2009) e Estrela (2010, 2012), que problematizaram os aspectos emocionais na docência e possuem correlações com as questões atuais, especialmente em decorrência da pandemia.

Esse campo é amplo e estabelece relações com diversas áreas do conhecimento, tais como: a neurociência (Damásio, 2000); a educação (Tassoni e Leite, 2013); a psicologia (Vasquez-Alonso e Manassero, 2007) e a Educação em Ciências/Química (Novais e Fernandez, 2017). Devido à abrangência filosófica, psicológica e epistemológica inerente ao estudo das emoções e suas articulações com o trabalho docente, urge a necessidade de investigarmos tais influências, de modo a favorecer o processo de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, Palomera, Briones e Gomes-Linhares (2019) relatam que

a maioria dos autores concorda que um professor deve ter, além do conhecimento didático e no uso de novas tecnologias, habilidades para se comunicar e interagir positivamente com os diversos agentes da comunidade educacional e estudantil, a capacidade de realizar processos de autorregulação e heterorregulação, competência para conduzir e gerenciar a sala de aula, bem como saber trabalhar em equipe e ter capacidade de tomada de decisão responsável e ética para resolução de problemas no contexto educacional (p. 98, tradução nossa).

Os saberes docentes, no que tange às relações socioemocionais, são primordiais para o desenvolvimento das ações intrínsecas ao trabalho educacional. Entretanto, para que isso aconteça, demanda-se cursos de capacitação e um trabalho sistemático com esses professores, a fim de que eles compreendam a relevância de abordar tais aspectos nos contextos educativos. Assim, é imprescindível investigar questões sobre a saúde emocional dos docentes, pois, antes de ouvir os estudantes e suas possíveis demandas, é crucial uma escuta empática de como os professores lidam com essas emoções, tendo em vista que a pandemia impôs vulnerabilidades a todos, sobretudo, no campo emocional. Por isso, entender tais fragilidades pode favorecer novas práticas, discussões e investigações em diversas áreas do conhecimento, dentre elas, a educação. Dessa forma, ancorada em uma área interdisciplinar, Leite e Tassoni (2002) explicam a emergência de diversas terminologias nesse campo investigativo:

Na literatura, encontra-se, eventualmente, a utilização dos termos afeto, emoção e sentimento, aparentemente como sinônimos. Entretanto, na maioria das vezes, o termo emoção encontra-se relacionado ao componente biológico do comportamento humano, referindo-se a uma agitação, uma reação de ordem física. Já a afetividade é utilizada com uma significação mais ampla, referindo-se às vivências dos indivíduos e às formas de expressão mais complexas e essencialmente humanas (p. 94).

Essa amplitude do conceito desencadeia dificuldades na compreensão das potencialidades dos aspectos socioemocionais nos contextos educativos. Contudo, eles não podem ser silenciados, tampouco negligenciados, sobretudo em tempos pandêmicos e de desvalorização da profissão docente, nos quais muitos profissionais sentiram a necessidade de expor suas emoções e angústias existenciais.

Considerando o ensino remoto, que fez parte do trabalho de todos os docentes durante a pandemia, ele não é tão atual quanto parece (Nogueira e Patini, 2012). O termo tornou-se amplamente popularizado devido ao seu uso massivo durante a pandemia, e desde então, diversas pesquisas têm problematizado essa modalidade (Moreira e Schelmer, 2020; Sá, Narciso e Narciso, 2020; Lapa Junior, 2021; Ramo

e Santos, 2021). Já com relação aos aspectos que abarcam as emoções, Macedo e Silva (2020) expõem que as competências socioemocionais se referem à

capacidade de tomar consciência, compreender, regular e expressar as emoções de forma apropriada para auxiliar na realização de tarefas, nos processos de aprendizagem, na resolução de problemas, na formação e na gestão de relacionamentos para se adaptar de forma mais efetiva às demandas complexas de crescimento e desenvolvimento ao longo da vida e aumentar o bem-estar pessoal e a qualidade das relações sociais. (p. 966).

É inegável a importância dos aspectos emocionais no trabalho docente e suas implicações nas relações intrínsecas às ações didático-pedagógicas. Além disso, não podemos nos esquecer da forte relação estabelecida entre as emoções e as relações humanas, uma vez que os sentimentos e emoções constituem a nossa identidade enquanto pessoa. Tais aspectos ainda estão articulados com todos os componentes curriculares, dentre eles, as Ciências da Natureza, especialmente a Química, área na qual nos debruçamos nesta investigação.

Na Educação em Ciências e na Educação Química, começam a surgir pesquisas que problematizam as relações socioemocionais na formação e no trabalho docente. A própria Base Nacional Comum Curricular [BNCC] (Brasil, 2018) já aponta para a necessidade de trabalhar as competências socioemocionais nas escolas, ou seja, é preciso ir além dos temas conceituais e compreender as atitudes e valores enquanto conteúdos de ensino que precisam e devem ser ensinados (Sacristán e Gómez, 1998).

Nessa perspectiva, é essencial que os professores de Ciências da Natureza se mobilizem para compreender as influências dos aspectos emocionais no desenvolvimento de estratégias que perpassam por essa área. Porém, antes disso, precisamos compreender como estão os professores de Ciências atualmente, de modo que, a partir dessas narrativas, possamos pensar em ações que busquem aprimorar as relações socioemocionais nos espaços educacionais. Com base nos estudos de Manassero (2013), Mellado *et al.* (2014) e Borrachero *et al.* (2017), os autores Novais e Fernandez (2017) pesquisaram as influências das emoções na formação dos professores de Química e apontaram que,

professores serem capazes de reconhecer a dimensão afetiva/emocional como um componente associado à aprendizagem, para que, assim, possam autorregular as emoções envolvidas no ensino de um conteúdo durante suas aulas com o objetivo de criar um ambiente afetivamente favorável à

aprendizagem das Ciências (p. 82).

Desse modo, pautado nas inúmeras contribuições dos aspectos emocionais, a presente investigação focou nas narrativas dos professores de Química para tentar compreender as emoções e os sentimentos que os afetaram na pandemia, buscando problematizar de que forma tais narrativas se relacionam com o ensino e a aprendizagem da Química ao longo do ensino remoto, instituído em todo o estado de Minas Gerais.

### 3 Metodologia

O presente trabalho foi realizado com professores de Química da Rede Estadual de Minas Gerais que desenvolveram suas atividades remotas, com base no documento orientador da Secretaria de Estado da Educação/SEE-MG (Minas Gerais, 2020). Com a suspensão das aulas no formato presencial, foram criados grupos informais na rede social *WhatsApp*, com os professores de Química da Rede Estadual, tendo o objetivo de discutir as atividades implementadas pelo governo mineiro e a socialização das atividades da disciplina, além dos documentos a serem preenchidos pelas escolas e pelos profissionais da área.

Dessa forma, o presente trabalho discute as narrativas de alguns professores de Química, centrando-se em suas emoções e sentimentos que surgiram durante este período de pandemia e que puderam impactar o trabalho docente e o desenvolvimento das atividades. Isso ocorreu, uma vez que os docentes tiveram que lidar com as questões emocionais dos estudantes que também emergiram no dia a dia dos diferentes contextos educativos.

Como recorte amostral, foram utilizados dois grupos de *WhatsApp* criados por docentes de Química durante a pandemia, com o propósito de auxiliar uns aos outros diante das inúmeras atribulações vivenciadas no 1º semestre de 2020. Esses grupos compartilhavam discussões diariamente e cada um contava com 256 professores de Química, totalizando 512 docentes em todo o estado de Minas Gerais.

Desse modo, foi desenvolvido um formulário com questões semiestruturadas que abordavam o ensino durante a pandemia e de que modo o teletrabalho trouxe implicações para a docência, especialmente no que diz respeito aos aspectos emocionais dos professores. O questionário foi disponibilizado nos dois grupos, e 31 docentes responderam voluntariamente às oito questões discursivas propostas, sem

nenhum ônus aos participantes. Nesse sentido, Carvalho (2014), ancorado nas contribuições de Zygmunt Bauman, apontou que

há um compartilhamento absoluto de questões individuais em espaços virtuais, sobretudo nas redes sociais. A individualidade, portanto, encontra espaços para se refugiar, compartilhando elementos que antes eram da mais alta intimidade e que agora são “postados” em espaços, chamemos, “públicos” (p. 15, grifos do autor).

Assim, as pessoas, em geral, têm compartilhado diversas questões de ordem pessoal nas redes sociais, o que pode as aproximar dos seus pares. Compreender tais manifestações é importante para que possamos refletir e problematizar situações que emergiram do contexto pandêmico e que não devem ser negligenciadas, uma vez que podem impactar o trabalho dos docentes doravante.

Partindo dessas premissas, optou-se por propor questões discursivas com o objetivo de compreender as narrativas dos docentes de Química. A análise das narrativas se deu pela pesquisa qualitativa. A partir dessa abordagem, “o pesquisador precisa fazer-se sujeito, vigilante e rigoroso com suas opções e ações; sabendo-se comprometido politicamente com o conhecimento que produz” (Ferenc, 2017, p. 179).

Além disso, Gonçalves e Fernandes (2010) argumentaram favoravelmente em relação às narrativas, pois elas constituem-se de produções dialógicas, trazendo para o debate os relatos que afetam os professores e, a partir de então, tem-se a oportunidade de estabelecer uma série de diálogos com as situações que os indivíduos vivenciam. Nessa ótica, Connelly e Clandinin (1995) reafirmam que os indivíduos, ao relatarem suas histórias de vida, descrevem suas vivências e salientam suas relações com o mundo que os cercam. Fortalecendo as discussões sobre a pesquisa narrativa, Rodrigues-Moura e Gonçalves (2021) reforçam que,

as narrativas perpassam um vasto campo da linguagem da humanidade e circulam nos mais diversificados meios e tipos de textos orais, escritos e visuais. Constituem-se como uma modalidade específica de discurso, de modo a possibilitar a contação de histórias reais e imaginárias, além de compreender como os sujeitos (re)significam suas próprias experiências, daí residir um interesse crescente de várias áreas do saber científico e até pelo senso comum cotidiano (p. 360).

Diante do exposto, as narrativas constituem uma importante etapa metodológica que poderá permitir o acesso a significados imprescindíveis para a compreensão de um determinado fenômeno que se deseja investigar. Nesta pesquisa,

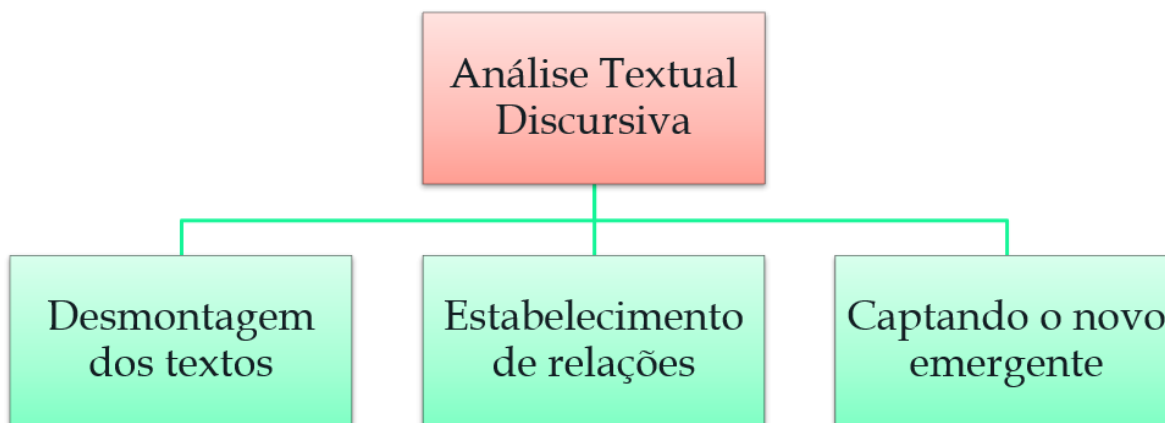
as narrativas dos professores serão analisadas sob a ótica da Análise Textual Discursiva (ATD) (Moraes e Galiuzzi, 2007). A ATD é uma metodologia de análise de textos que possibilita a desmontagem do *corpus* inicial, levando-o ao caos e por meio de um momento recursivo de reconstrução do texto, torna-se possível propiciar o alcance de um novo horizonte interpretativo pautado nas informações textuais. O *corpus* constitui a matéria-prima a ser analisada e será composto pelas narrativas dos professores. Valer-se das narrativas sob a ótica da ATD pode nos possibilitar uma ampliação das nossas compreensões a respeito de um determinado objeto de pesquisa. Nesta perspectiva, Rodrigues-Moura e Gonçalves (2021) apontam que,

os relatos de experiências por meio de narrativas podem ser considerados como um processo de invenção da própria realidade, na qual os sentidos de ordem emocional e social se imbricam e se reconstruem na medida em que são transformados. A realidade passa a ser não somente imprimida ao contexto, mas inventada, construída e (trans)formada (p. 371).

Após a seleção das narrativas, inicia-se o processo de unitarização, no qual se fragmenta o *corpus* em unidades de análise (UA) ou unidades de significado (US) que consistem em frases simples que, por si só, já exprimem um determinado significado. Esse processo oportuniza ao pesquisador mergulhar-se nos múltiplos sentidos que o texto pode proporcionar, assumindo-se tradutor-intérprete da análise a ser realizada (Sousa e Galiuzzi, 2016).

Ainda dentro dessa primeira etapa, ao fragmentar um texto para uma melhor impregnação com os dados, é imprescindível a codificação das US, visando à (re)construção do texto. As US receberão um código USX.Y, em que X representa um número de ordem aleatório referente ao participante investigado e Y a US fragmentada. Assim, a ATD é uma metodologia de análise de dados ancorada na perspectiva fenomenológica, em que, durante suas etapas, descritas na Figura 1, busca-se colocar o fenômeno em suspensão, “tornando-o compreensível e legitimando-o cientificamente” (Andrade e Holanda, 2010, p. 262).

Figura 1: Descrição geral das etapas utilizadas na ATD para se realizar a metaanálise



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

É importante realizar leituras críticas do *corpus* a ser analisado, buscando compreender como o fenômeno se apresenta para o pesquisador, de modo a descrevê-lo e interpretá-lo à luz dos referenciais que dialogam para o que está sendo desvelado (Bicudo, 1994). Moraes e Galiazzi (2007) sublinham que:

A análise textual discursiva, ao pretender superar modelos de pesquisas positivistas, aproxima-se da hermenêutica. Assume pressupostos da fenomenologia, de valorização da perspectiva do outro, sempre no sentido da busca de múltiplas compreensões dos fenômenos. Essas compreensões têm seu ponto de partida na linguagem e nos sentidos que por ela podem ser instituídos, implicando a valorização dos contextos e movimentos históricos em que os sentidos se constituem. Nisso estão implicados múltiplos sujeitos autores e diversificadas vozes a serem consideradas no momento da leitura e interpretação de um texto (p. 80, grifo nosso).

Embasados nessas questões teórico-metodológicas, verifica-se que a ATD busca um afastamento das metodologias de análise quantitativas, positivistas e/ou mecanicistas e vai ao encontro de interpretações ancoradas na fenomenologia que valoriza os movimentos dialógicos e as vozes dos sujeitos participantes de uma determinada investigação. Esse tipo de análise se aproxima da pesquisa narrativa e valoriza as manifestações dos indivíduos, podendo possibilitar uma interpretação e uma descrição aprofundadas, o que favorece desvelar novos significados para o que se pretende pesquisar.

Após a unitarização, inicia-se o processo de categorização. Esta segunda etapa possibilita um mergulho pormenorizado nas US fragmentadas, unindo-as por ideias semelhantes que darão origem às categorias iniciais ou primárias. Por meio de um movimento recursivo, faz-se uma releitura das categorias emergentes a fim de agrupá-

las novamente em um processo que fará emergir as categorias intermediárias. A partir daí, há um esforço interpretativo pautado no fenômeno a ser investigado, objetivando às categorias finais usadas na construção dos metatextos (Sousa e Galiuzzi, 2018).

As categorias finais são definidas por títulos que resumem as ideias centrais que perpassam as categorias intermediárias que foram reagrupadas. A partir daí, são elaborados os parágrafos-sínteses pautados nas unidades de significado que irão compor as categorias finais (Sousa e Galiuzzi, 2016). Os parágrafos-sínteses constituirão os metatextos que serão descritos qualitativamente, embasados na questão de pesquisa que direciona o trabalho. O parágrafo-síntese permiti descrever as categoriais finais, podendo propiciar uma melhor interpretação das ideias contidas em um metatexto, o que auxiliará na tradução e intepretação dos dados coletados.

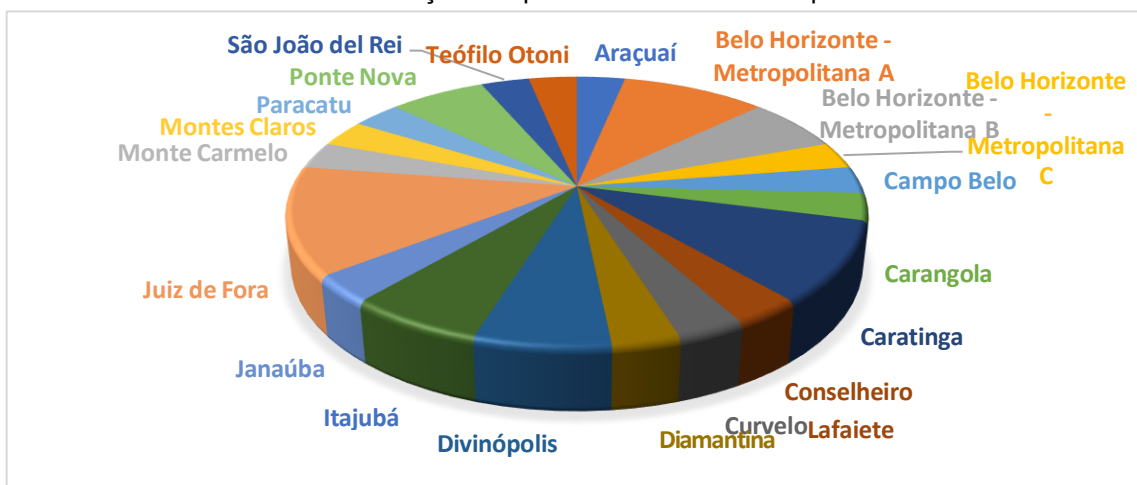
Assim, nesta pesquisa, a questão que orientará o desenvolvimento desta metodologia será a seguinte: *Qual a repercussão no trabalho docente das relações emocionais dos professores de Química em tempos de pandemia?*

## 4 Resultados e Discussão

### 4.1 Caracterizando o *corpus* investigado

Os professores participantes desta pesquisa responderam voluntariamente ao questionário disponibilizado nos dois grupos de *WhatsApp*. Aceitaram participar 31 professores de Química, atuando em diferentes municípios mineiros. O Gráfico 1 apresenta a distribuição por Superintendência Regional de Ensino (SRE) dos profissionais participantes desta pesquisa.

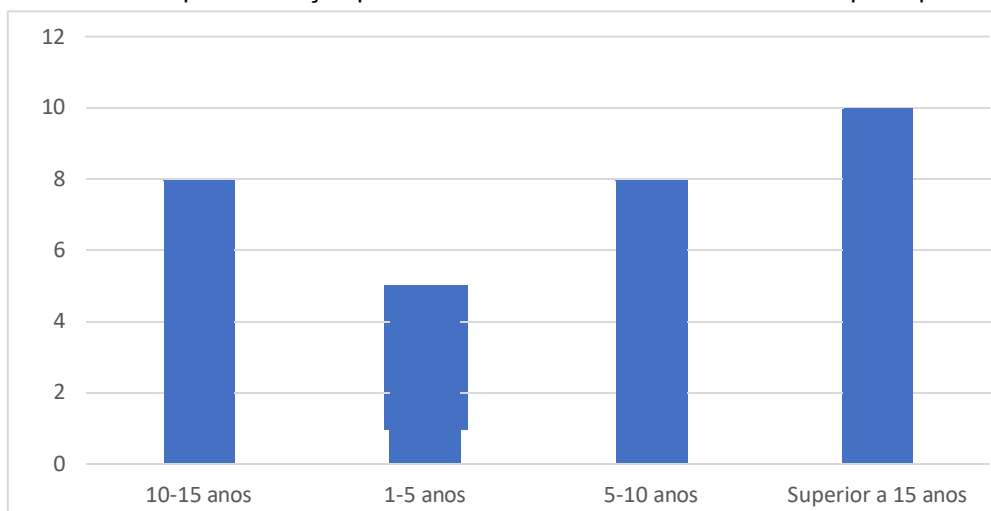
Gráfico 1: Distribuição dos professores de Química por SRE.



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Com base no Gráfico 1, verifica-se que há profissionais participantes por todo o estado. Essa disposição nos possibilita ter um panorama dos professores participantes desta pesquisa em Minas Gerais, de modo a se tentar compreender os impactos do ensino remoto na docência em Química. Com relação ao tempo de docência, temos a seguinte situação, apresentada no Gráfico 2.

Gráfico 2: Tempo de atuação profissional dos 31 docentes em Química participantes.



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Com base no Gráfico 2, verifica-se que dez professores já possuem mais de quinze anos de docência, o que significa que a maior parte desse grupo possui expressiva experiência profissional e, portanto, pode ter uma melhor compreensão das diversas questões concernentes ao trabalho docente. Em contrapartida, essa maior experiência pode resultar em maiores dificuldades de adaptação à nova modalidade de ensino que foi instituída pela pandemia. Isso considerando que 27 docentes responderam que tiveram dificuldades de adaptação ao ensino remoto, o que implicou em diversas fragilidades no trabalho docente, impactando a saúde destes profissionais.

Tais dificuldades foram mostradas como acompanhamento das informações disponibilizadas pela SEE-MG e pelos gestores escolares, além da adaptação das atividades voltadas às especificidades requeridas pelo contexto atual. Assim, compreender o que estes professores pensam, mostrou-se crucial para articular estratégias que minimizem os impactos no trabalho docente e estabeleçam propostas que auxiliem à saúde mental desses profissionais, de modo a ser possível desenvolver as ações em prol dos estudantes durante a pandemia. De acordo com Beber *et al.* (2020),

o reinventar pode ser uma ação sutil, desde que profundamente significativa para todos os sujeitos envolvidos. A oportunidade de refletir sobre a prática docente, considerando o planejamento, a ação e tudo que está implicitamente e explicitamente ligado a ela se faz necessário nestes tempos de pandemia (p. 138).

Desse modo, para que isso aconteça, entendemos ser primordial que o docente encontre parceria nos contextos profissionais em que atuam. Ainda, é imprescindível que os profissionais vejam sentido nas propostas educacionais remotas para que elas realmente fossem colocadas em prática e não prejudicassem os aspectos emocionais destes profissionais, já tão abalado pelo período tenso e de incertezas vivenciado por todos nós.

Diante do exposto, a livre manifestação desses professores, tal como proposta nesta investigação por meio do *Google Forms*, mostrou-se importante para delinear os impactos que as propostas formativas tiveram na vida profissional desse grupo de docentes em Química. A seguir, serão apresentadas as implicações do cenário pandêmico em relação aos aspectos afetivos e emocionais na docência.

#### **4.2 Interlocuções estabelecidas entre as questões emocionais e a docência em Química durante a pandemia: o que apontaram os metatextos analisados?**

Com base nas manifestações dos 31 professores de Química, emergiram categorias que serão descritas e interpretadas a seguir. O metatexto a ser descrito nesta investigação foi gerado com base nas categorias finais, a partir do *corpus* coletado. Assim, centralizaremos nossas discussões no seguinte metatexto: *os aspectos emocionais na pandemia e suas implicações para o trabalho docente*. A partir desse metatexto, foi possível construir um parágrafo-síntese reunindo as categorias finais, a saber: *os aspectos emocionais e a saúde mental dos professores de Química maximizados na pandemia, sobretudo pela falta de reconhecimento da gestão escolar e as novas modalidades de ensino instituídas que repercutiram nas estratégias didático-pedagógicas adotadas*.

A primeira categoria final que sustenta esse metatexto foi *“aspectos emocionais e saúde mental fragilizadas em decorrência do cenário pandêmico*. Essa categoria final abarca as US que apontaram para questões relativas às emoções e sentimentos, que surgiram na pandemia e que repercutiram no trabalho docente. Pautado nas manifestações dos professores, as questões emocionais se acirraram em decorrência do formato de ensino instituído na pandemia. Com essas novas relações de trabalho

docente, os profissionais assumiram funções sem um preparo sistematizado e um planejamento. Assim, muitos estiveram à frente de múltiplas funções, ora por obrigação dos sistemas de ensino, ora por se sentirem capaz e acreditar que realizar diversas atividades simultâneas seria sinônimo de eficiência.

Além disso, a pandemia gerou instabilidades emocionais que requerem um trabalho sério com as competências socioemocionais, uma vez que os professores também lidaram com estudantes que estavam fragilizados emocionalmente. Porém, acreditamos ser importante fazer uma escuta ativa desses profissionais e propor um trabalho coletivo, de modo que todos possam se apoiar.

Isso não aconteceu, tal como destacaram os profissionais da educação investigados, sobretudo ao apontarem diversas fragilidades emocionais durante o seu ofício docente, com destaque para a ansiedade, o estresse, o desgaste, a insegurança, dentre outros, tal como destacado nas seguintes US: *U.S.9.1. Ansiedade; U.S.14.1. Ansiedade pura; U.S.21.1. Me sinto preocupada; U.S.30.3 Tenho medo de voltar para a sala de aula presencial.* Diante do exposto, Schorn e Sehn (2020) salientam que,

a implementação de estratégias voltadas ao desenvolvimento de competências socioemocionais, neste momento, pode fornecer subsídios para o enfrentamento dos desdobramentos da pandemia no contexto escolar. Essas competências podem auxiliar professores e alunos, uma vez que para transpor as atividades para o ambiente virtual provisoriamente e pensar a retomada das aulas presenciais são necessárias habilidades que contribuam para a resolução de conflitos, o enfrentamento de desafios, bem como propostas inovadoras, a partir de uma postura empática em relação a todos os sujeitos envolvidos (p. 6).

Nessa ótica, verificamos que os professores não tiveram uma preparação para lidar com os aspectos emocionais aflorados de forma intensa na pandemia, maximizando os sentimentos que influenciaram no trabalho docente. As US a seguir exemplificam a situação supracitada: *U.S.3.1. Emocional abalado; U.S.8.2 Há uma grande insegurança dos efeitos pós pandemia; U.S.16.2 Eu estou muito sobrecarregada.* Dessa forma, Oliveira (2019) apontou que,

o processo de precarização do trabalho docente tem implicações, inclusive, na saúde física e emocional desses sujeitos, de modo que, a dimensão subjetiva que desejamos alcançar para a sua compreensão não se limita a somar abordagens à pesquisa, mas principalmente aprofundar sua compreensão nas hipóteses de que a precarização não pode ser medida em análises quantitativas ou aparelhadas às experiências operárias clássicas, visando encaixar os sujeitos na historiografia do trabalho e no contexto do

trabalho no capitalismo neoliberal. A precarização, entendemos, é proporcional ao modo como é vivida e sentida pelos sujeitos, construindo suas identidades, compondo o fazer-se docente (p. 202).

Diante do exposto, entender como o trabalho docente afeta os professores de Química, a partir de suas percepções, é essencial para problematizarmos essas relações. Na pesquisa em questão, os sujeitos pouco quiseram argumentar sobre as questões problematizadas referentes às emoções e aos sentimentos em face ao trabalho docente na pandemia. Essa escassez de argumentos consistentes também é um dado importante. O cansaço gerado pelo momento atual, tanto físico quanto emocional, pode nos fazer calar diante de tantas fragilidades que são negligenciadas com a sensação de que “está tudo bem, mas vamos seguir em frente”.

Não está tudo bem, e percebe-se que os docentes não tiveram o seu clamor sentido em meio a um período de tanto medo, incertezas e angústias frente ao desconhecido. Essa falta de empatia e alteridade por parte dos órgãos públicos desencadeou um desgaste ainda maior, que uma simples palavra nos faz sentir todo o sentimento que aquele professor carregou consigo e, muitas vezes, não teve com quem partilhar.

Com relação à segunda categoria final que compôs o metatexto aludido, temos: *aspectos emocionais controlados na pandemia, mantendo a esperança de dias melhores e desenvolvendo estratégias de adaptação ao ensino remoto*. Se de um lado temos professores de Química que manifestaram uma série de reações emocionais fragilizadas, houve outros que se adaptaram às modalidades de ensino instituídas e tiveram condições de manter uma autorregulação emocional.

Bzuneck (2018) frisou a importância dessa autorregulação emocional para o desenvolvimento de ações formativas nas escolas. Porém, para que isso aconteça, é importante, além de uma gestão democrática e participativa, formações contínuas para discutir e propor questões que possibilitassem aos docentes cuidarem de si e, após isso, instituírem estratégias para compreenderem os estudantes dentro do cenário pandêmico. Schorn e Sehn (2020) discutiram que essas questões seriam,

indispensáveis para repensar a educação e a relação professor-aluno diante da pandemia, porém os professores ainda carecem de formação nessa direção, o que pode trazer tensionamentos na transposição para o ensino online e para o retorno das atividades presenciais, apontando a urgência de maiores investimentos para a educação e, em especial, para a formação dos professores (p. 7).

As palavras de Schorn e Sehn (2020) apontam para a necessidade de capacitações envolvendo as competências socioemocionais que perdurarão após o fim da pandemia, principalmente pelo fato de que enfrentaremos um período de transição ou um “novo normal”. Além disso, as contribuições do ensino remoto podem perdurar após a pandemia, cabendo a necessidade de compreender melhor o que esse novo cenário irá nos ensinar, sobretudo com relação aos sentimentos e emoções.

Assim, apesar de alguns professores de Química sinalizarem que conseguiram se adaptar à modalidade remota e/ou híbrida, dependendo do contexto em que se encontravam, verificou-se que nem todos tiveram essa capacidade de adaptação e resiliência diante das modificações que perpassaram a educação. As US que ilustram esta categoria final são: *U.S.25.2. Em outros casos, estou bem e menos estressado do que trabalhar presencialmente; U.S.30.3. Agora estou mais adaptada a este formato de ensino.*

As US demonstram a capacidade de adaptação de alguns docentes, porém não podemos achar que isso é uma das funções dos professores, responsabilizando-os por essa capacidade de adequação aos novos formatos. Cabe aos sistemas de ensino, além das capacitações, disponibilizar os profissionais qualificados para lidarem com as questões emocionais inerentes à escola e que fogem ao escopo de atuação docente, demandando de adequado apoio psicológico.

Esta adaptação de alguns dos professores pode estar relacionada ao fato deles encontrarem sentido na atividade executada e conseguirem driblar os sentimentos durante o trabalho remoto. Assim, ao realizar uma determinada atividade, ela poderá suprir uma necessidade exigida para aquele momento. Essa exigência pode ser constituída por múltiplos fatores, como o fato de possuir somente aquele emprego e não ter outra opção para executar as inúmeras demandas que são exigidas pelo sistema de ensino. Nessa ótica, reitera-se a necessidade de uma formação enraizada em uma dimensão política e social do trabalho docente, de modo que o sujeito não fique alienado e executando ações de forma mecânica para suprir as necessidades de um sistema capitalista e neoliberal.

Com relação à terceira categoria final que ilustra esse metatexto, temos *falta de reconhecimento da Gestão Escolar*. A US que ilustra esta categoria final é: *U.S.1.2. Não somos reconhecidos pelos próprios gestores*. Esta falta de reconhecimento pode

incidir diretamente nos aspectos afetivos e emocionais da docência. Porém, apenas uma narrativa apontou para essa questão, que não podemos negligenciar, mas ao mesmo tempo precisaríamos de maiores investigações para compreendermos pormenorizadamente esta relação.

Em contrapartida, devemos reiterar que os gestores também tiveram seus trabalhos maximizados em decorrência da pandemia (Bueno e Gama, 2021; Giordano, 2021) e muitos deles não tiveram uma preparação para lidar com tais adversidades, o que pode intensificar essa falta de olhar empático para o trabalho docente. Além disso, as tensões desencadeadas pelos sistemas educacionais são inúmeras e a busca por resultados incessantes acaba fazendo com que alguns gestores articulem propostas que poderão pressionar ainda mais os profissionais. Por fim, é importante reiterar que o reconhecimento do trabalho, não só do professor de Química, mas de todos os profissionais da educação, se faz necessário para que todos se sintam motivados a querer desenvolver suas atividades, contribuindo para a saúde mental e emocional dos envolvidos neste processo.

## 5 Considerações Finais

A presente investigação aponta para a necessidade de olharmos as relações emocionais que alvoreceram com o cenário pandêmico e demandam olhares críticos e reflexivos para que não romantizemos a docência nos tempos atuais. O trabalho docente precisa ser discutido com profundidade, dado que os profissionais, em sua maioria, assumiram questões que fogem de sua rotina normal, desdobrando em questões emocionais que influenciam diretamente nas questões didático-pedagógicas intrínsecas aos contextos educativos. Assim, essa pesquisa nos levou a refletir sobre *qual a importância de se ensinar Química na pandemia?* Tendo em vista que muitos profissionais acabaram realizando mais questões de ordem burocrática do que educar por meio da Química/Ciências.

Assim, essa investigação evidenciou que muitas são as manifestações emocionais que podem afetar diretamente os professores frente ao trabalho docente. Angústia, ansiedade, medo, cansaço são algumas das sensações explicitadas pelos professores de Química investigados. Isso influencia a educação para a cidadania, dado que tais efeitos emocionais faz com que alguns professores não consigam planejar e propor ações que busquem minimizar as inúmeras fragilidades que foram escancaradas pela pandemia. Somado a isso, tem-se o fato de que em Minas Gerais

não houve auxílio aos docentes para a compra de materiais usados no trabalho remoto, o que fez com que esse período de adaptação fosse ainda mais desgastante.

Por outro lado, há profissionais que relataram que conseguiram se adaptar bem ao período de pandemia. Essa eventual “adaptação” precisa ser melhor investigada para que possamos compreender em que contexto de produção ela aconteceu. Minas Gerais é um estado com uma grande extensão territorial que faz com que os contextos educacionais sejam diversos. Portanto, como cada professor de Química lida com tais questões é plural e carece de interlocuções com o meio profissional em que ele se insere.

A falta de reconhecimento do trabalho do professor também foi mencionada em uma das categorias que apontou para a ausência de um reconhecimento do trabalho docente. Porém, os gestores escolares também tiveram um trabalho maximizado. Logo, não podemos responsabilizá-los pela culpa de não reconhecer o trabalho dos professores investigados, mas entender que os sistemas educativos, muitas vezes, não valorizam seus profissionais e impõe funções que demandam um planejamento sistemático, porém exigem resultados efetivos em tempos recordes, o que acaba pressionando os gestores a propor ainda mais trabalho aos docentes.

O metatexto originado do *corpus* amplia nossos horizontes compreensivos sobre a referida temática e nos permite concluir que dar voz aos professores é primordial para se desenvolver um efetivo trabalho docente não mecanizado. Ver sentido na atividade executada faz com que o docente busque trazer melhorias para o seu campo profissional, contribuindo para o processo de ensino e aprendizagem. Essa relação de sentidos com o trabalho docente faz com que os profissionais não fiquem se valendo de argumentações prontas, tais como, carga horárias excessivas e salários baixos, para não executar o seu ofício docente. Pelo contrário, ao estabelecer uma relação de não alienação com as questões intrínsecas do trabalho docente, tem-se a oportunidade de dialogar sobre as fragilidades que acometem a profissão docente e debater sobre a dimensão social e política que influencia diretamente o desenvolvimento profissional da docência.

Atrrelado a essa reflexão, as competências socioemocionais também se encontram articuladas com essa formação crítica e reflexiva sobre o trabalho docente. Porém, o trabalho com as emoções e os sentimentos na profissão docente e, conseqüentemente, nos contextos educativos carecem de formações contínuas

sérias, realizadas por profissionais capacitados que não responsabilizem os docentes pela capacidade de se autorregular emocionalmente, mas que busquem construir estratégias que os auxiliem a lutar por melhorias na profissão e entender que algumas funções atribuídas ao docente não são responsabilidades dele, mas de outros profissionais parceiros que também precisam estar inseridos nos espaços educativos, tal como os assistentes sociais e os psicólogos.

As narrativas postas e analisadas aqui buscaram problematizar o trabalho docente na pandemia e trazer reflexões sobre a prática formativa na atualidade. Acreditamos que essa discussão precisa ganhar corpo e continuar nesse período de transição que afetará a educação nos próximos anos. O senso comum de achar que o professor não trabalhou na pandemia precisa ser desmistificado e as emoções e sentimentos destes profissionais devem ser valorizadas, sobretudo, nos cursos de formação continuada realizados na própria *práxis* profissional.

Por fim, a presente investigação nos faz enunciar a seguinte questão reflexiva: *Os professores cuidaram de muitas questões emocionais emanadas dos estudantes, mas quem cuidou dos professores?* Cuidar dos professores, ouvi-los, entender suas inquietações é imprescindível não só para a saúde mental destes profissionais, mas para a construção de um contexto educativo efetivo e afetivo que entenda significativamente que escola é lugar de ser humano.

## Referências

ALVES, Maria Rosa; ARAÚJO, Yzila Liziane Farias Maia; NEPOMUCENO, Aline Lima de Oliveira. Impacto da pandemia da COVID-19 no contexto da educação socioemocional. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, [S. l.], v. 12, n. 3, p. 1-17, 2021.

ANDRADE, Celana Cardoso; HOLANDA, Adriano Furtado. Apontamentos sobre pesquisa qualitativa e pesquisa empírico-fenomenológica. **Estudos de Psicologia**, v. 27, n. 2, p. 259-268, 2010.

ANDRÉS VILORIA, Carmen. La educación emocional en edades tempranas y el interés de su aplicación en la escuela. Programas de educación emocional, nuevo reto en la formación de los profesores. **Tendencias pedagógicas**, v. 10, p. 107-124, 2005.

BARBOSA, André Machado; VIEGAS, Marco Antônio Serra; BATISTA, Regina Lucia Napolitano Felício Felix. Aulas presenciais em tempos de pandemia: relatos de experiências de professores do nível superior sobre as aulas remotas. **Revista Augustus**, v. 25, n. 51, p. 255-280, 2020.

BEBER, Silvia Zamberlan Costa; HANAUER, Taís Viviane; CHESCA, Diellen Soares; RIBEIRO, Caroline. Os saberes docentes e a extensão na formação de professores

em tempos de pandemia. **Temas & Matizes**, v. 14, n. 25, p. 119-140, 2020.

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. Sobre a fenomenologia. In: BICUDO, Maria Aparecida Viggiani; ESPOSITO, Vitória Helena Cunha. (Org.). **Pesquisa Qualitativa em Educação: um enfoque fenomenológico**. Piracicaba: UNIMEP, p. 15-22, 1994.

BORRACHERO, Ana Belén Cortés; ACEDO; María Antonia Dávila; BORREGO; Emilo Costillo; JIMÉNEZ; Vicente Mellado. Las emociones del futuro profesorado de secundaria de ciencias y matemáticas, tras un programa de intervención. **Apice**, v. 1, n. 1, p. 17-39, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEB, 2018.

BUENO, Eliane Couto; GAMA, Maria Eliza Rosa. A atuação dos gestores que trabalham em espaços socioeducativos na pandemia. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 4, p. 1-9, 2021.

BZUNECK, José Aloyseo. Emoções acadêmicas, autorregulação e seu impacto sobre motivação e aprendizagem. **ETD Educação Temática Digital**, v. 20, n. 4, p. 1059-1075, 2018.

CARVALHO, Rodrigo Badaró. Alternativas para a proposta de Zygmunt Bauman. **Cadernos Zygmunt Bauman**, v. 4, n. 7, p. 1-18, 2014.

CONNELLY, F. Michael; CLANDININ, D. Jean. Relatos de experienciar y investigación narrativa. In: LARROSA, Jorge. **Déjame que te cuente: ensayos sobre narrativa y educación**. Barcelona: Laertes, 1995.

COSTA, Marina Mendes da; LUGLI, Rosario Silvana Genta. Representações das emoções do trabalho docente em uma perspectiva histórica. **Educação e Pesquisa**, v. 46, p. 1-19, 2020.

DAMÁSIO, António. **O mistério da consciência: do corpo e das emoções ao conhecimento de si**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

ESTRELA, Maria Teresa. A dimensão emocional da docência: contributo para a formação de professores. **Revista Portuguesa de Pedagogia**, v. 46II, p. 151-171, 2012.

ESTRELA, Maria Teresa. **Profissão docente: dimensões afectivas e éticas**. Porto: Areal editores, 2010.

FERENC, Alvanize Valente Fernandes. Narrativas de professores universitários: análise de processos de socialização profissional. **Práxis Educacional**, v. 13, n. 25, p. 176-197, 2017.

FREIRE, Isabel; BAHIA, Sara; ESTRELA, Maria Teresa, AMARAL, Anabela. Trabalho Docente, emoções, contextos e formação. In.: II Simposium Nacional sobre Formação e Desenvolvimento Organizacional, 2011, Lisboa. **Atas...** Lisboa, 2011, p. 23-36.

GIORDANO, Daniele Xavier Ferreira. Um olhar sobre o trabalho dos gestores escolares no contexto da pandemia. **Educação Básica Online**, v. 1, n. 1, p. 125-133,

2021.

GOHN, Maria da Glória. Educação não formal: direitos e aprendizagens dos cidadãos(ãs) em tempos do coronavírus. **Humanidades & Inovação**, v. 7, n. 7, p. 9-20, 2020.

GONÇALVES, Fábio Peres; FERNANDES, Carolina dos Santos. Narrativas acerca da prática de ensino de Química: Um diálogo na formação inicial de professores. **Química Nova na Escola**, v. 32, n. 2, p. 120-127, 2010.

HARGREAVES, A. The emotional practice of teaching. **Teaching and Teacher Education**, New York, v. 14, p. 835-854, 1998.

LAPA JUNIOR, Luiz Gonzaga. Os Docentes e as relações entre trabalho remoto e competências socioemocionais na pandemia de Covid-19. **Olhares & Trilhas**, v. 23, n. 2, p. 631-643, 2021.

LEITÃO, Keila de Sousa; CAPUZZO, Denise de Barros. Impactos do burnout em professores universitários no contexto da pandemia de Covid 19. **Humanidades & Inovação**, v. 8, n. 40, p. 378-390, 2021.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva.; TASSONI; Elvira Cristina Martins. A afetividade em sala de aula: as condições de ensino e a mediação do professor. In: AZZI, Roberta Gurgel; SADALLA, Ana Maria Falcão de Aragão (Eds.) **Psicologia e formação docente: desafios e conversas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, p. 93-115, 2002.

MACEDO, José Wilker de Lucena; SILVA, Anielson Barbosa da. Construção e Validação de uma Escala de Competências Socioemocionais no Brasil. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, v. 20, n. 2, p. 965-973, 2020.

MANASSERO, Maria Antônia. Emociones: del olvido a la centralidad en la explicación del comportamiento. In: JIMÉNEZ; Vicente Mellado; BLANCO NIETO; Lorenzo J.; CORTÉS, Ana Belén Borrachero; LIZARAZO; Janeth A. Cardénas. **Las emociones en la Enseñanza y el aprendizaje de las ciencias y las matemáticas**. Extremadura: DEPROF, v.1, p. 03-18, 2013

MARCHESI, Álvaro. **O bem-estar dos professores: competências, emoções e valores**. Tradução de Naila Tosca de Freitas. Porto Alegre, Artmed, 2008.

MARTINS, Sidney Pires. SANTOS, Mateus José. MELLO, Rita Márcia Andrade Vaz de. A Formação Continuada na Pandemia: Contribuições para o Trabalho e a Profissionalização Docente. **Revista MultiAtual**. v. 2, n. 5, p. 45-58, 2021.

MARTINS, Sidney Pires; AUTOR 1. A profissão docente durante a pandemia: contribuições de um curso de formação continuada sobre as TDICs na educação. **ForScience**, v. 9, n. 2, p. 1-17, 2021.

MELLADO, Vicente; BORRACHERO, Ana Bélen; MERO; Maria Brígido; MELO, Lina V.; ACEDO, Maria Antonia Dávila; CAÑADA-CAÑADA, Florentina. Las emociones en la enseñanza de las ciencias. **Enseñanza de las Ciencias**, v. 32, n. 3, p. 11-36, 2014.

MINAS GERAIS. **Memorando-Circular nº 42/2020/SEE/SG – GABINETE**. Secretaria

de Estado de Educação de Minas Gerais - SEE/MG, 2020.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo **Análise textual discursiva**. Ijuí, RS: Editora Unijuí, 2007.

MOREIRA, J. António; SCHLEMMER, Eliane. Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife. **Revista UFG**, v. 20, n. 26, 2020.

NOGUEIRA, Arnaldo Mazzei; PATINI, Aline Campos. Trabalho remoto e desafios dos gestores. **Revista de Administração e Inovação**, v. 9, n. 4, p. 121-152, 2012.

NOVAIS, Robson Macedo; FERNANDEZ, Carmen. Dimensão afetiva da docência: a influência das emoções na prática e na formação de professores de Química. **Educação Química em Ponto de Vista**, v. 1, n. 2, p. 82-96, 2017.

NOVAIS, Robson Macedo; SILVA, Matheus Lopes. A influência das emoções no processo de ensino-aprendizagem da Química. **Latin American Journal of Science Education**, v. 7, p. 1-9, 2020.

OLIVEIRA, Hudson do Vale; SOUZA, Francimeire Sales. Do conteúdo programático ao sistema de avaliação: reflexões educacionais em tempos de pandemia (COVID-19). **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 2, n. 5, p. 15-24, 2020.

OLIVEIRA, Mariana Esteves. **Professor, você trabalha ou só dá aula: um olhar sobre a história e precarização do trabalho docente**. 1. ed. Curitiba: CRV, 2019. v. 1. 267p.

ORTS, Joan Vaello. **El profesor emocionalmente competente: un puente sobre "aulas" turbulentas**. Barcelona: Graó, 2009.

PACHIEGA, Michel Douglas; MILANI, Débora Raquel da Costa. Pandemia, as reinvenções educacionais e o mal-estar docente: uma contribuição sob a ótica psicanalítica. **Dialogia**, n. 36, p. 220-234, 2020.

PALOMERA, Raquel; BRIONES, Elena; GÓMEZ-LINARES, Alicia. Formación en valores y competencias socioemocionales para docentes tras una década de innovación. **Praxis & Saber**, v. 10, n. 24, p. 93-117, 2019.

RAMO, Luciano Bernardo; SANTOS, Sóstenes Fernandes. Percepção dos discentes e docentes quanto ao ensino de Química frente à pandemia da Covid-19. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, [S. l.], v. 12, n. 4, p. 1-26, 2021.

RODRIGUES-MOURA, Sebastião; GONÇALVES, Terezinha Valim Oliver. A Pesquisa Narrativa em Processos Formativos: diálogos educacionais para o ato de narrar experiências. In: SANTOS; Daniely Maria; SANCHEZ JUNIOR; Sidney Lopes; Rodrigo MOURA; Milhomem; IVANICKA; Rebeca de Freitas; ROCHA; Bruna Beatriz da. (Org.). **Diálogos Educacionais: entre teorias e práticas**. 1ed. Itapiranga: Schreiber, 2021, v. 1, p. 359-374.

SÁ; Adrielle Lourenço; NARCISO, Ana Lúcia do Carmo; NARCISO, Luciana do Carmo. Ensino remoto em tempos de pandemia: os desafios enfrentados pelos professores. In.: XIV Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia

Online, 2022, Belo Horizonte. **Anais ...** Belo Horizonte, 2020. Disponível em: <http://evidosol.textolivre.org>. Acesso em: 16 Out. 2022.

SACRISTÁN, Gimeno; GÓMEZ, Al Pérez. **Comprender e transformar o ensino**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Cruel Pedagogia do Vírus**. Coimbra: Edições Almedina, 2020.

SCHORN, Solange Castro; SEHN, Amanda Schöffel. Competências socioemocionais e a prática pedagógica no contexto da pandemia: do virtual à presencialidade. **Salão do Conhecimento**, v. 6, n. 6, 2020.

SILVA, Silvânia Lúcia de Araújo. Educação Emocional para a docência: uma discussão necessária em tempos de pandemia. In.: do VII Congresso Nacional de Educação (CONEDU), 2020, Campina Grande/PB. **Anais...** Campina Grande: EDITORA REALIZE, 2020, v. 03, p. 860-875.

SOUSA, Robson Simplício; GALIAZZI, Maria do Carmo. Compreensões acerca da Hermenêutica na Análise Textual Discursiva: Marcas Teórico- Metodológicas à Investigação. **Revista Contexto & Educação**, v. 31, n. 100, p. 33-55, 2016.

SOUSA, Robson Simplício; GALIAZZI, Maria do Carmo. O jogo da compreensão na Análise Textual Discursiva em pesquisas na Educação em Ciências: revisitando quebra-cabeças e mosaicos. **Ciência & Educação**, v. 24, n. 3, p. 799-814, 2018.

TASSONI, Elvira Cristina Martins; LEITE, Sérgio Antônio da Silva. Afetividade no processo de ensino-aprendizagem: as contribuições da teoria walloniana. **Educação (PUCRS. Impresso)**, v. 36, n.1, p. 262-271, 2013.

VÁZQUEZ-ALONSO, Ángel; MANASSERO, María Antonia. En defensa de las actitudes y emociones en la educación científica (I): evidencias y argumentos generales. **Revista Eureka sobre Enseñanza y Divulgación de las Ciencias**, v. 4, n. 2, p. 247-271, 2007.